

331 - Glória No Porvir  
Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

*J = 140*

A♭ E♭7

1. Te - mos som - bras nes - te va - le, Em quees - ta \_\_\_\_\_ mos a pas -  
2. Te - mos som - bras nes - te va - le, Mas fra - grân - cia ao der - re -  
3. Mas as som - bras des - te va - le, Deu - ma vez \_\_\_\_\_ se des - fa -

A♭ A♭ E♭7

- sar; \_\_\_\_\_ Mas das á - guas cris - ta - li - nas Já se vê \_\_\_\_\_ o ma - ru -  
- dor; \_\_\_\_\_ Pois as ro - - sas da mon - ta - - nhã Nos trans - mi \_\_\_\_\_ tem seu o -  
- rão, \_\_\_\_\_ Com a vin - da mui glo - rio - sa Do Se - nhor \_\_\_\_\_ da cri - a -

A♭ D♭ C Fm B♭7

- lhar. \_\_\_\_\_ Eis queo bom Pas - tor se - gre - da, A - ju - dan \_\_\_\_\_ doa pros - se -  
- lor. \_\_\_\_\_ O bom Mes - tre nos a - ni - ma Na su - bi \_\_\_\_\_ daa pros - se -  
- ção. \_\_\_\_\_ Ei - a, pois, ó vós, re - mi - dos, Es - cu - tai \_\_\_\_\_ oa re - pe -

E♭ A♭

- guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há  
- guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há  
- tir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há

A♭/E♭ E♭ A♭ A♭

gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_ Gló - - ria no por - vir! \_\_\_\_\_ Gló - riae -

gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_ gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_

- ter - na no por - vir! \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há gló - ria no por - vir. \_\_\_\_\_

A♭/E♭ E♭7 A♭

1. Temos sombras neste vale,  
Em que estamos a passar;  
Mas das águas cristalinas  
Já se vê o marulhar.  
Eis que o bom Pastor segreda,  
Ajudando a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

(Estríbilo)  
Glória no porvir!  
Glória eterna no porvir!  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,  
Mas fragrância ao derredor;  
Pois as rosas da montanha  
Nos transmitem sei olor.  
O bom Mestre nos anima  
Na subida a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,  
De uma vez se desfarão,  
Com a vindia mui gloriosa  
Do Senhor da criação.  
Eia, pois, ó vós, remidos,  
Escutai-o a repetir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir  
Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

**J = 140**

F C7

1. Te - mos som - bras nes - te va - le, Em quees - ta mos a pas -  
2. Te - mos som - bras nes - te va - le, Mas fra - grân - cia ao der - re -  
3. Mas as som - bras des - te va - le, Deu - ma vez se des - fa -

F F C7

- sar; \_\_\_\_\_ Mas das á - guas cris - ta - li - nas Já se vê \_\_\_\_\_ o ma - ru -  
- dor; \_\_\_\_\_ Pois as ro - - sas da mon - ta - - nha Nos trans - mi \_\_\_\_\_ tem seu o -  
- rão, \_\_\_\_\_ Com a vin - - da mui glo - rio - - sa Do Se - nhor \_\_\_\_\_ da cri - a -

F B♭ A Dm G7

- lhar. \_\_\_\_\_ Eis queo bom Pas - tor se - gre - da, A - ju - dan \_\_\_\_\_ doa pros - se -  
- lor. \_\_\_\_\_ O bom Mes - tre nos a - ni - ma Na su - bi \_\_\_\_\_ daa pros - se -  
- ção. \_\_\_\_\_ Ei - a, pois, ó vós, re - mi - dos, Es - cu - tai \_\_\_\_\_ oa re - pe -

C F

- guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há  
- guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há  
- tir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há

F/C C F F

gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_ Gló - - ria no por - vir! \_\_\_\_\_ Gló - riae -

gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_ gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_

- ter - na no por - vir! \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te va - le, Mas há gló - ria no porvir.

F/C C7 F

1. Temos sombras neste vale,  
Em que estamos a passar;  
Mas das águas cristalinas  
Já se vê o marulhar.  
Eis que o bom Pastor segreda,  
Ajudando a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

(Estríbilo)  
Glória no porvir!  
Glória eterna no porvir!  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,  
Mas fragrância ao derredor;  
Pois as rosas da montanha  
Nos transmitem sei olor.  
O bom Mestre nos anima  
Na subida a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,  
De uma vez se desfarão,  
Com a vindia mui gloriosa  
Do Senhor da criação.  
Eia, pois, ó vós, remidos,  
Escutai-o a repetir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)

Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

1. Temos sombras neste vale,  
Em que estamos a passar;  
Mas das águas cristalinas  
Já se vê o marulhar.  
Eis que o bom Pastor segreda,  
Ajudando a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.
  2. Temos sombras neste vale,  
Mas fragrância ao derredor;  
Pois as rosas da montanha  
Nos transmitem sei olor.  
O bom Mestre nos anima  
Na subida a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

(Estríbilo)  
Glória no porvir!  
Glória eterna no porvir!  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,  
De uma vez se desfarão,  
Com a vinda mui gloriosa  
Do Senhor da criação.  
Eia, pois, ó vós, remidos,  
Escutai-o a repetir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

331 - Glória No Porvir  
Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: Charles Hutchison Gabriel (1856-1932)

$\text{♩} = 140$

1. Te - mos som - bras nes - te va - le, Em quees - ta mos a pas -  
 2. Te - mos som - bras nes - te va - le, Mas fra - grân - cia ao der - re -  
 3. Mas as som - bras des - te va - le, Deu - ma vez se des - fa -

- sar; \_\_\_\_\_ Mas das á - guas cris - ta - li - nas Já se vê o ma - ru -  
 - dor; \_\_\_\_\_ Pois as ro - sas da mon - ta - nha Nos trans - mi tem seu o -  
 - rão, \_\_\_\_\_ Com a vin - da mui glo - rio - sa Do Se - nhor da cri - a -

- lhar. \_\_\_\_\_ Eis queo bom Pas - tor se - gre - da, A - - ju -  
 - lor. \_\_\_\_\_ O bom Mes - tre nos a - ni - ma Na su -  
 - ção. \_\_\_\_\_ Ei - a, pois, ó vós, re - mi - dos, Es - cu -

- dan doa pros - se - guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te  
 - bi daa pros - se - guir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te  
 - tai oa re - pe - tir: \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te

E/B B E Gló - ria no por - vir! Gló - riae -

va - le, Mas há gló - ria no por - vir. \_\_\_\_\_ Gló - ria no por - vir! Gló - riae -  
 va - le, Mas há gló - ria no por - vir. \_\_\_\_\_  
 va - le, Mas há gló - ria no por - vir. \_\_\_\_\_

- ter - - na no por - vir! \_\_\_\_\_ Há, sim, som \_\_\_\_\_ bras nes - te

E/B B7 E

va - - - le, Mas há gló - - ria no por - vir. \_\_\_\_\_

1. Temos sombras neste vale,  
Em que estamos a passar;  
Mas das águas cristalinas  
Já se vê o marulhar.  
Eis que o bom Pastor segreda,  
Ajudando a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

2. Temos sombras neste vale,  
Mas fragrância ao derredor;  
Pois as rosas da montanha  
Nos transmitem sei olor.  
O bom Mestre nos anima  
Na subida a prosseguir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

(Estríbilo)  
Glória no porvir!  
Glória eterna no porvir!  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.

3. Mas as sombras deste vale,  
De uma vez se desfarão,  
Com a vinda mui gloriosa  
Do Senhor da criação.  
Eia, pois, ó vós, remidos,  
Escutai-o a repetir:  
Há, sim, sombras neste vale,  
Mas há glória no porvir.